

DESDOBRAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTIVA 2

WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2019

Wendell Luiz Linhares

(Organizador)

**Desdobramentos da Educação Física
Escolar e Esportiva**

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D449	<p>Desdobramentos da educação física escolar e esportiva 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-651-5 DOI 10.22533/at.ed.515190110</p> <p>1. Educação física para crianças. 2. Psicomotricidade. I.Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra nos chama a atenção, pois, fomenta uma reflexão a partir de diferentes elementos, os quais, muitas vezes passam despercebidos em nosso cotidiano, porém, quando visualizados, demonstram o quanto plural é a constituição do “campo” acadêmico e científico da Educação Física. Neste sentido, o volume dois do e-book “Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva”, configura-se numa obra composta por dez artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Esporte e Treinamento”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam tanto aspectos relacionados a avaliação, aplicação de testes e exercícios, e como estes impactam no corpo humano, quanto estudos que abordam o esporte, por um viés técnico e tático ou que buscam compreender a construção de seus significados, de tal fenômeno, em locais específicos. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar e Comunidade”, é possível verificar estudos que discutem aspectos da Educação Física Escolar a partir da percepção do professor, não obstante, pesquisas que abordam a construção, aplicação e avaliação de projetos extensionistas nas comunidades, bem como, da prática do futebol e a relação comportamental da família com o sujeito praticante. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO EFEITO DO TIPO DE SAQUE SOBRE A PRECISÃO DO FUNDAMENTO RECEPÇÃO NO VOLEIBOL	
<i>Fernanda Dalmaso da Rocha Gambeta</i> <i>Bruno Sérgio Portela</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901101	
CAPÍTULO 2	5
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	
<i>Cybelle de Arruda Navarro Silva</i> <i>Aline de Freitas Brito</i> <i>Adriano Césares Mesquita Brasil de Farias</i> <i>Eliete Samara Batista dos Santos</i> <i>Marina Gonçalves Assis</i> <i>Fernanda Antônia de Albuquerque Melo</i> <i>Hellen Christina de Belmont Sabino Medeiros</i> <i>Fabiano Ferreira de Lima</i> <i>Rinaldo Silvino dos Santos</i> <i>Igor Henriques Fortunato</i> <i>Larissa Beatriz Lisboa Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901102	
CAPÍTULO 3	13
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO A SAÚDE	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Jessé Floriano Vieira</i> <i>Nadyelly Netto Flores Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901103	
CAPÍTULO 4	22
EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO COM HIPERLORDOSE LOMBAR	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Tiago Rodrigues Silva</i> <i>Weyller dos Anjos Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901104	
CAPÍTULO 5	31
OS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ – ESQUECIMENTO, AUTENTICIDADE E PERTENCIMENTO	
<i>Fábio Souza Vilas Boas</i> <i>Romeu Araújo Menezes</i> <i>Eujácio Batista Lopes Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901105	

CAPÍTULO 6 40

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM PRATICANTES DE CROSSFIT DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Victória Silva Midlej Ribeiro
Vagner Lemos Rodrigues
Hegle de Assis Pereira
Patrícia Bueno Böhm
Nivaldo Oliveira Castro Júnior
Nathália Santos Ribeiro
Vinícius Rodrigues Novais
Rodrigo César Amâncio Neves dos Santos
Edimara Bezerra Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5151901106

II. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COMUNIDADE

CAPÍTULO 7 49

A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL

Paulo Franco Neto
Juliana Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5151901107

CAPÍTULO 8 61

ANÁLISIS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL ENTORNO DE LOS COLEGIOS RURALES AGRUPADOS DE GALICIA, ESPAÑA

José Eugenio Rodríguez-Fernández
José Carlos Fernández-Suárez
Paula Lois-Martínez

DOI 10.22533/at.ed.5151901108

CAPÍTULO 9 73

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A RESPEITO DE CONFLITOS EM AULA

Andreia Camila de Oliveira
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5151901109

CAPÍTULO 10 85

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Súsel Fernanda Lopes
Rubens Venditti Júnior

DOI 10.22533/at.ed.51519011010

CAPÍTULO 11 95

ATLETISMO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA AS PROVAS DE REVEZAMENTO

Rodrigo Constantino de Melo
Ígor Schardong
Nestor Rossi Júnior
Amanda Simões Martins
Kairam Ramos Rios

CAPÍTULO 12 99

POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Oliveira Melo

Ednaldo Luiz da Silva

Lucas Savassi Figueiredo

Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.51519011012

CAPÍTULO 13 112

ESPORTE E SOCIEDADE: CONCEPÇÃO DOS VALORES ADQUIRIDOS A PARTIR DA PRÁTICA ESPORTIVA EM UM PROGRAMA SOCIAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Cícera Luana de Lima Teixeira

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

Brás Paulo de Souza

Rubens Cesar Lucena da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.51519011013

SOBRE O ORGANIZADOR 126

ÍNDICE REMISSIVO 127

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Súsel Fernanda Lopes

Instituto de Biociências, Desenvolvimento Humano e Tecnologias, UNESP Rio Claro, Brasil / LAMAPPE - Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte (UNESP/ FC-DEF, Bauru)

Rubens Venditti Júnior

Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física UNESP Bauru, Brasil / Instituto de Biociências, Desenvolvimento Humano e Tecnologias, UNESP Rio Claro, Brasil / LAMAPPE - Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte (UNESP/ FC-DEF, Bauru).

RESUMO: Vivemos num mundo imerso no paradigma da Diversidade Humana, onde toda pessoa com deficiência tem direito à educação especializada, acesso ao esporte, lazer e cultura; e isso deve ser feito em um ambiente com estrutura acessível e por profissionais capacitados. Muitas cidades em desenvolvimento podem não ter a capacidade de promover isso sozinhas, devido à falta de profissionais especializados. Para tentar resolver este problema, o presente estudo propõe a colaboração entre a população, cidade e universidade, por parte dos alunos; através da criação de projetos de extensão universitários, e as propostas de políticas públicas para ajudar as comunidades. Pelo

contato entre pesquisadores, universidades, professores e alunos que vivem em outras realidades, podemos trocar experiências que proporcionam novas ideias e até orientações para resolver problemas que possam interferir no desenvolvimento das propostas. Além de obter acesso a pesquisas que dão base aos conhecimentos adquiridos, para que o argumento da proposta seja válido e aplicável.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Extensão Universitária. Pessoas com deficiência. Capacitação profissional.

ADAPTED PHYSICAL EDUCATION'S UNIVERSITARY EXTENSION PROJECTS: INTERNATIONAL COLLABORATION NETWORK

ABSTRACT: We live in a world immersed in the paradigm of Human Diversity, where every person with a disability has the right to specialized education, access to sports, leisure and culture, all this should be provided in an environment with an accessible structure and by trained professionals. Many developing cities may not have the capacity to promote this by themselves, due to the lack of specialized professionals. To try solving this issue, this study proposes the collaboration among the population, city and university, by the students, through the creation of university extension projects, and the proposals of public policies to

help the communities. By the contact between researchers, universities, teachers and students who live in other realities, we can exchange experiences that provide new ideas and even guidance to solve problems that may interfere in the development of the proposals. In addition to obtain access to researches that give bases to the knowledge acquired, so that the argument of the proposal is valid and applicable.

KEYWORDS: Accessibility. University Extension. Persons with Disabilities. Professional Capacitation.

1 | INTRODUÇÃO

O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e deverá conceder meios e condições especiais para aqueles que estão nessas ocupações. (BRASIL, 1988, p. 163).

No Brasil, uma das formas que as universidades possuem para colocar seus alunos em um ambiente profissional com a prática de seu futuro trabalho são os projetos de extensão universitária (BRASIL, 1988). Basicamente, significa praticar os conhecimentos obtidos durante sua graduação, trabalhando para ou em prol da comunidade, de maneira aplicada, contextualizada e imersa na realidade social em que vivem ou convivem.

Esses projetos buscam, através de ações sociais, proporcionar benefícios em diversas áreas do conhecimento humano, através do interesse de alunos e professores, no aprofundamento de alguns temas, como a acessibilidade. Visa o desenvolvimento social, assegurando valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa, a sustentabilidade ambiental e social, além de elaboração e articulação de políticas públicas (PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO, 2013).

A Universidade Estadual Paulista (PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO, 2017; UNESP, 2016), uma das universidades públicas e gratuitas do Brasil, estabeleceu seus campi em 24 cidades e possui mais de 550 projetos de extensão universitária oficialmente registrados em seu site, e pelo menos 9% dessas extensões são sobre acessibilidade, inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

[...] a universidade propaga seu caráter transversal desenvolvendo e incentivando programas de extensão e mobilidade para professores e alunos, a fim de manter o prestígio e reafirmar sua reputação entre as melhores universidades do mundo. (UNESP, 2016, p. 3).

2 | UMA OBSERVAÇÃO DA SITUAÇÃO

Andrews et al. (2005) fizeram uma lista do que motiva e desencoraja os cientistas que participam de programas de extensão universitária. Sendo a lista motivacional:

desejo de contribuir; melhorar as habilidades de ensino; diversão/prazer. E a lista de impedimentos: falta de tempo; falta de informação sobre oportunidades; falta de apoio/valor.

Uma rede social pode fornecer o desejo e os incentivos através das publicações. E se algum empecilho aparecer, como por exemplo: “como encontrar patrocinadores?”. Dúvidas como essa poderiam ser publicadas nas redes sociais, para que os seguidores possam ajudar nos comentários. Começa aí um bom debate, que pode resolver problemas, ou até mesmo dar algumas ideias para mais pesquisas aplicadas e geração de outros produtos e derivados da aplicação prática nestes contextos.

2.1 Revisando a inclusão

Uma das queixas mais comuns da população que pode ser identificada é a falta de atendimento especializado para atender pessoas com deficiência. Somente a criação de leis e políticas públicas para pessoas com deficiência, sobre o direito e acesso à educação, cultura e lazer, mas sem uma maior preparação dos profissionais, não funciona.

Algumas dessas leis preveem punir com a prisão a pessoa que bloqueia o acesso à educação de uma pessoa por causa de sua deficiência, mas a principal necessidade é a qualidade dessa educação e a formação desses professores na Assistência Educacional Especializada (uma ajuda para complementar a formação acadêmica regular) (FERREIRA, 2018; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Ao longo dos anos, o índice de pessoas com deficiência nas classes regulares do Brasil vem aumentando (O GLOBO, 2018), mas isso não significa que essas pessoas recebam uma educação adequada, conforme necessário. O Censo de 2017 da educação básica mostra que apenas 40% das pessoas são capazes de usufruir de serviços educacionais especializados, a maioria das escolas regulares não tem estrutura acessível para pessoas com deficiência, e algumas dessas escolas sequer possuem salas de leitura, laboratórios ou campo de esportes. Thiago Helton, advogado e membro da comissão de defesa dos direitos das pessoas com deficiência (PcD), afirma em seu artigo que além da desconsideração do poder público e da ilusão vivida pelos familiares dessas pessoas, nos deparamos com a exclusão de pessoa já inserida em sala de aula; a falta de profissionais qualificados para lidar com a diversidade da deficiência; além da falta de material de trabalho e estrutura para o atendimento educacional especializado (HELTON, 2018).

2.2 Do ensino à ação

Outro ponto a ser analisado é a falta de experiência dos recém-formados. Na pesquisa de Melo e Borges (2007), para alguns desses alunos as universidades não os preparam adequadamente para o mercado de trabalho, tampouco para a atuação profissional real e diversificada de diferentes contextos sociais. Do ponto de vista

de algumas universidades, são os alunos que não querem participar das atividades práticas que são oferecidas durante a graduação, tais como oficinas, estágios e projetos de extensão. E para algumas empresas e instituições, os projetos de extensão universitária ou até mesmo os estágios (sejam eles obrigatórios ou não) não são considerados necessariamente uma experiência prática, e acabam identificando esses novos profissionais como inexperientes.

Nesta perspectiva (SILVA, 2016), alguns alunos continuam seus estudos, como pós-graduação e especializações, pensando que isso poderá ajudar a conseguir um emprego. Mas, por outro lado, algumas empresas evitam contratar um profissional especializado que se forma pela possibilidade de deixar seu local de trabalho para aceitar uma oferta melhor, ou mesmo por temer pagar um salário alto, devido à alta especialização e titulação que os mesmos atingiram em nível acadêmico.

3 | CONTEXTUALIZANDO AS POSSIBILIDADES

O interesse neste estudo veio da experiência vivida pela primeira autora durante suas graduações. E estimulada pela participação no programa Diplomacia Civil, durante o 9º Fórum Urbano Mundial (site oficial do evento <http://wuf9.org/>), que ocorreu em fevereiro de 2018 em Kuala Lumpur (Malásia). Através da participação no programa, a autora pode visitar o departamento de pesquisas em Atividades Motoras Adaptadas do Centro Esportivo da Universidade de Malaia. E durante a visita, o departamento relatou suas dificuldades para implementar programas de esportes e atividades físicas para pessoas com deficiência. Situação que levou os autores a refletirem sobre o que poderia ser feito.

Na graduação em fisioterapia (em uma universidade privada regional), a autora obteve da universidade uma série de estágios obrigatórios em diferentes áreas da prática profissional (dois meses em cada área), mas nunca teve um estímulo para a criação ou participação em um projeto de extensão universitária. E na graduação em educação física (em universidade pública), atuou em estágios obrigatórios variados (entre 30 a 45 horas cada área); e foi estimulada a participar de oficinas, minicursos, eventos científicos, laboratórios de pesquisa e projetos de extensão.

Em conversa com o orientador do trabalho de conclusão do curso (TCC), também segundo autor deste texto, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa sobre atividades rítmicas e expressivas (ARE's) para pessoas com deficiência visual e a criação de um projeto de extensão para a realização do estudo. Sua proposta tornou-se o projeto intitulado "Dançando no Escuro", projeto de extensão universitária, orientado pelo professor Rubens Venditti Júnior (UNESP, Bauru). Aulas de Ginástica para Todos (GPT), dança, ritmo e expressão corporal para pessoas com deficiência visual, utilizando a estrutura oferecida pelo Departamento de Educação Física da UNESP, e com o apoio da Faculdade de Ciências (campus Bauru) na Universidade

Estadual paulista (UNESP).

Este é um exemplo interessante de parceria intrauniversidade; ou seja, proporcionando a estrutura e atendimento especializado, tendo os alunos sob orientação do professor da instituição, desenvolvendo atividades e propostas de intervenção e aplicação prática, atuando para, com e na comunidade, através dos participantes do projeto (usuários do Lar Escola Santa Luzia para cegos, uma instituição especializada no atendimento à PcD), aproveitando os benefícios de atividade física especializada e adaptada a esta população.

Em algumas das aulas, foram desenvolvidas Tecnologias Assistivas para melhorar e facilitar as atividades aplicadas ao público PcD. Como um método lúdico para alongamento (usando um véu de dança do ventre); e o “piso guia de palco” (LOPES, 2017), que fornece uma orientação dos limites do palco e do caminho a se percorrer para acompanhar os passos da coreografia. Essas descobertas devem ser compartilhadas, para que outros profissionais possam utilizá-las ou até melhorá-las. A participação em congressos, simpósios e grupos de voluntariado para estudantes universitários em eventos esportivos, como os Jogos Parapan-americanos da Juventude (2017) também podem ser exemplos de possibilidades na formação universitária.

Estas atividades proporcionam a oportunidade de entrar em contato com professores e alunos de diferentes cidades, estados e países, com outros tipos de métodos. Compartilhar algumas informações sobre seus projetos e pesquisas, apresentar propostas e experiências como essas (por meio de contato informal, uma conversa comum, compartilhando interesses), podem atingir muitas pessoas e diferentes grupos de profissionais. Assim, os autores se propõem compartilhar o conhecimento desenvolvido nos projetos de extensão universitária, não apenas através de artigos publicados, mas utilizando também as mídias sociais.

O projeto de extensão universitária “Dançando no Escuro” começou a organizar uma página na rede social *Facebook* (figura 1 - @dancandonoescuro). E em uma pesquisa na internet, um estudante de educação física da Universidade Nacional de La Plata (Argentina) encontrou a página no *Facebook* de “Dançando no Escuro” e enviou uma mensagem perguntando sobre o programa de ARE´s, como nós fornecemos as aulas para as pessoas com deficiência visual e como os participantes poderiam andar sem um guia através do palco. Trocamos algumas informações, vídeos e fotos, para que as ideias pudessem ser reproduzidas e melhoradas, de forma a beneficiar outras comunidades.



FIGURA 1. Print da página oficial do projeto de extensão “Dançando no Escuro” na rede social *Facebook*. Meio de divulgação e comunicação com profissionais de diversas áreas interessados em atividades rítmicas e expressivas inclusivas para pessoas com deficiência.

FONTE: Disponível em: <https://www.facebook.com/dancandonoescurto/>

Observou-se durante essas participações e na pesquisa para a criação do projeto de extensão, que poderíamos encontrar mais informações sobre métodos, programas e projetos para PcDs, através de um contato pessoal com os alunos e professores sobre esses eventos e mídias sociais. O contato acadêmico (artigo, artigos, teses e dissertações) nos dá algumas informações técnicas, mas uma pessoa poderia lhe dar a sensação da proposta, erros e acertos e a experiência que ela proporciona, compartilhando a coisa mais importante quando você trabalha com pessoas: a emoção e os aspectos subjetivos!

Na pesquisa de Bisset (2016), são apresentados os dados de um projeto de dança para pessoas com deficiência visual dentro de uma universidade na África do Sul, elencando uma lista enorme de benefícios proporcionados pela atividade física: aspecto social, físico, mental e emocional. O artigo é uma grande fonte de conhecimento, repleto de informações boas e práticas. Mas com o conhecimento da teoria das inteligências múltiplas (ARMSTRONG, 1995; GARDNER, 1995), poderíamos entender que algumas pessoas “se apaixonam” por algo que usa outros métodos além da leitura. E se alguém pudesse ouvir um áudio ou ver um vídeo sobre esse trabalho?

Neste mundo moderno, demoram apenas alguns segundos para se encontrar na internet algumas fotografias ou vídeos sobre o “Dance Therapy South Africa” (2016), o projeto de trabalho criado por Bisset. Oferecendo outros tipos de contato e troca de informações, na mesma página, se você quiser, pode encontrá-la no *LinkedIn* (rede social relacionada à atividade profissional) e conversar com ela. Esta é a tecnologia que conecta pessoas do mundo inteiro e deve ser usada para aprender. Com alguns cliques, podemos montar projetos de dança do Brasil, da África do Sul e de quem mais quiser se conectar, justamente por causa desse contato direto, de pessoa para pessoa, na rede interpessoal e midiática virtual a qual temos a inserção destas informações.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece oficialmente 193 países (UNITED NATIONS, 2019). O relatório da sessão paralela “*Implementação da educação inclusiva para atender às necessidades educacionais das pessoas com deficiência*” da UNESCO compilou dados de 48 países sobre a ratificação de algumas convenções relacionadas (o Brasil está nessa lista) (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “DA EXCLUSÃO AO EMPODERAMENTO: PAPEL DA ICTS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”, 2014).

Isso significa que os outros 145 países ainda precisam colocá-lo em prática. Se esses professores e alunos de países que já possuem algumas políticas públicas e tiverem sucesso em implementá-las, trocarem suas informações com alunos e professores de países que não o possuem. Isso pode ajudá-los a ter alguma base para discutir e cobrar dos responsáveis pela criação e implementação dessas políticas públicas.

As pessoas com deficiência enfrentam desafios específicos na busca de seu direito à educação, resultando em um acesso reduzido à educação regular. (...) provisões específicas garantem seu direito à educação e incentivam os países a adotar uma abordagem inclusiva para todos, incluindo aqueles com deficiências. (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “DA EXCLUSÃO AO EMPODERAMENTO: PAPEL DA ICTS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”, p. 5, 2014).

Precisamos criar uma rede, para conectar essas pessoas que querem mudar suas realidades para o melhor, reconhecendo uma pessoa por seu ser, não sua riqueza, aparências, habilidades ou deficiências. E uma boa maneira de fazer isso é inspirar uma pessoa a pensar por si mesma e permitir que esse pensamento esteja livre de barreiras e preconceitos. Essa combinação de elementos, internet, pessoas, ciência e boa vontade não é nova.

4 | PROPAGAÇÃO NA PRÁTICA

Precisamos manter as pessoas interessadas em ciência para reforçar as habilidades de pensamento crítico.

Robert John Dwayne Miller

O alcance da ciência é semelhante a um projeto de extensão universitária, conecta as pessoas à ciência por meio de eventos e programas. Professor Dwayne Miller (MAX PLANCK INSTITUTE, 2019) é uma espécie de ativista de divulgação científica, ele criou a casa aberta e festival “*Science Rendezvous*”, eventos de laboratórios e cientistas apresentando seus conhecimentos, estudos e pesquisas de uma forma lúdica e divertida que está se espalhando no Canadá.

Seu objetivo é despertar o interesse pelo estudo, pela ciência e pela arte, estimulando a propagação do conhecimento. No site “*Science Rendezvous*”

(SCIENCE RENDEZVOUS, 2019) podemos encontrar todas as cidades onde ocorre e universidades que participam da proposta, e até mesmo se inscrever como voluntário. O “*Science Rendezvous*” ou encontro da ciência em tradução livre é a conquista de uma meta para o professor, mais de 3 anos de trabalho organizando as universidades, instituições e tudo mais para tornar o evento uma grande oportunidade para promover a importância da ciência. Fornecendo, também, treinamentos para que os cientistas tenham uma melhor comunicação com a população em geral, propagando ciência onde quer que estejam.

No Brasil, a prefeitura de Campo Grande, no Brasil, fez um acordo (FERREIRA, 2018) com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para a troca de informações e tecnologias. Eles planejam usar essa parceria para desenvolver e informatizar a cidade, usando os estudantes universitários para criar aplicativos e propostas tecnológicas a serem implementadas na cidade.

E assim, ajudar os alunos a obter experiência prática em suas áreas, desenvolvendo ferramentas para resolver problemas e fornecendo benefícios e avanços científicos para a comunidade. Ambas as práticas relacionadas acima motivam uma pessoa pensadora a ir além, portanto, se criarmos uma maneira fácil de “mostrar e contar” boas práticas, experiências e discutir políticas públicas para estimular as pessoas a se movimentarem, pensarem e criarem, além de dividirem e compartilharem as experiências possíveis, o que chamamos de “boas práticas” ou “práticas eficazes” na extensão universitária.

5 | CONCLUSÃO E PROPOSTA DE AÇÃO

A rede social *Facebook* atingiu em 2017 mais de 2 bilhões de usuários ativos mensalmente em todo o mundo (STATISTA, 2017), tornando-se a maior comunidade social na internet, muito à frente do *Twitter* e do *Instagram*. Este estudo propõe que os pesquisadores criem páginas públicas no *Facebook*, e outras redes sociais, aproveitando o uso e alcance das *hashtags* “#” para divulgar e buscar pesquisas. Como forma de divulgar as pesquisas, artigos, teses, programas, projetos, eventos, políticas públicas e notícias de periódicos, sobre atividades médicas, físicas, culturais e sociais para pessoas com deficiência e coisas relacionadas que acontecem ao redor do mundo.

Em suma, pode ser um trabalho árduo organizar a informação, selecionar o que é útil para cada um, mas para propagar a ciência devemos conectar nossos conhecimentos tão juntos que poderíamos resolver problemas e apresentar propostas bem preparadas para que as cidades pudessem usá-las em comunidade. É assim que essa logística funciona, para pesquisar, planejar e implementar um projeto com a melhor estratégia e, de preferência, com baixos custos.

Qual sua aplicação prática? A proposta citada acima está sendo implementada

durante a pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP campus Rio Claro, um curso interdisciplinar e integrado, de modo que o método seja uma ferramenta tecnológica, a ser utilizada em favor da ciência para beneficiar pessoas com deficiência e a atuação do profissional de Educação Física em contextos inclusivos.

6 | AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

AREX - Assessoria de Relações Externas (UNESP).

Instituto Global de Attitude, Programa de Diplomacia Civil.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências de Bauru.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Rio Claro.

REFERENCIAS

ANDREWS, Elisabeth et al. Scientists and Public Outreach: Participation, Motivations, and Impediments. **Journal Of Geoscience Education**, Boulder, v. 53, n. 3, p.281-293, maio 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5408/1089-9995-53.3.281>>. Acesso em: 10/jun/2019.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BISSET, Faine. **The lived experience of university students with visual impairments and their sighted partners participation in inclusive social ballroom dance**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Stellenbosh University, Stellenbosh, 2016. Disponível em: <<https://scholar.sun.ac.za/handle/10019.1/98835>>. Acesso em: 10/jun/2019.

BRASIL. **Constituição** (1988). Emenda Constitucional Nº 85 de 27 de Fevereiro, 2015. In: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. [recurso online]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm> Acesso em: 15/jun/2019.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL "DA EXCLUSÃO AO EMPODERAMENTO: PAPEL DA ICTS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA", 2014, Nova Deli. **O Direito à Educação das Pessoas com Deficiência**: Visão Geral das Medidas de Apoio ao Direito à Educação das Pessoas com Deficiência, relatadas pelos Estados Membros. Paris: Unesco. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232592>>. Acesso em: 15/jun/2019.

DANCE THERAPY SOUTH AFRICA (Cidade do Cabo). 2016. Disponível em: <<http://www.dancetherapy.co.za/>>. Acesso em: 15/jun/2019.

FERREIRA, Marta. **Prefeitura e UFMS firmam pacto para troca de experiências**. 2018. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/tecnologia/prefeitura-e-ufms-firmam-pacto-para-troca-de-experiencias>>. Acesso em: 15/jun/2019.

FERREIRA, Paula. **Crianças com deficiência são vítimas de exclusão nas escolas**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/criancas-com-deficiencia-sao-vitimas->

da-exclusao-nas-escolas-20001960>. Acesso em: 10/jun/2019.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HELTON, Thiago. **Faça Parte mostra a realidade da educação inclusiva: A realidade da educação inclusiva é bem diferente da proposta que está na lei**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/thiago-helton/faca-parte-mostra-a-realidade-da-educacao-inclusiva-14022018>>. Acesso em: 10/jun/2019.

LOPES, Susel. **Dançando no Escuro: Um método de ensino das atividades rítmicas e expressivas para pessoas com deficiência visual**. 2017. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Unesp, Bauru, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156752>>. Acesso em: 20/mai/2019.

MAX PLANCK INSTITUTE. **Science Outreach**. 2019. Disponível em: <http://www.mpsd.mpg.de/71637/Science_Outreach>. Acesso em: 15/jun/2019.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 3, p.376-395, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300002&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10/jun/2019.

O GLOBO. **Aumenta inclusão de alunos com deficiência, mas escolas não têm estrutura para recebê-los**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/aumenta-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-mas-escolas-nao-tem-estrutura-para-recebe-los-22348736>>. Acesso em: 10/jun/2019.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. **O que é a extensão universitária**. 2013. Disponível em: <<http://www.proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>>. Acesso em: 15/jun/2019.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Universidade Estadual Paulista - UNESP. **Mapas da Extensão**. 2017. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/mapas-da-extensao/>>. Acesso em: 15/jun/2019.

SCIENCE RENDEZVOUS. (Canada) **Science Rendezvous**. 2019. Disponível em: <<http://www.sciencerendezvous.ca/about/>>. Acesso em: 15/jun/2019.

SILVA, Rafael. **Inexperiência dificulta vida de recém-formados**. 2016. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2016/11/inexperiencia-dificulta-vida-de-recem-formados-1013995437.html>>. Acesso em: 10/jun/2019.

STATISTA. **Number of monthly active Facebook users worldwide as of 4th quarter 2017 (in millions)**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/264810/number-of-monthly-active-facebook-users-worldwide/>>. Acesso em: 15/jun/2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Por que ainda não incluímos todas as crianças com deficiência?** 2018. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/educacao-e-etc/por-que-ainda-nao-incluimos-todas-as-criancas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 15/jun/2019.

UNESP. **Anuário Estatístico 2017: ano-base 2016**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 2016.

UNITED NATIONS. **Members States**. 2019. Disponível em: <<http://www.un.org/en/member-states/index.html>>. Acesso em: 15/jun/2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 86
Articulação do quadril 6

C

Capacitação profissional 85
Colegios rurales agrupados 61, 64
Coluna vertebral 22, 23, 25, 27, 28
Comportamento 20, 29, 49, 51, 52, 56, 58, 71, 79, 80, 81, 83, 113, 117, 123
Conflito 51, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83
Crossfit 40, 41, 47, 48

D

Desvio postural 22, 26, 27

E

Educación física 61, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72
Educación Infantil y Primaria 61, 67
Educación integral 61
Emergência étnica 31
Escola 12, 29, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 89, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124
Escuelas unitarias 61, 63, 64, 66
Etnicidade 31
Exercício físico 6, 17, 22, 24, 26, 30, 40, 42
Extensão universitária 85, 86, 88, 89, 91, 92, 94

F

Futebol 49, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 78, 103, 106, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gordura corporal 13, 14, 15, 16, 17, 19

I

Idosos 13, 18, 19, 20, 21

J

Jogos Indígenas Pataxós 31

M

Maleabilidade 6

Modalidade esportiva 40, 41, 47, 50, 97

Musculação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

Músculos 13, 14, 15, 19, 25, 27, 28, 29, 42

P

Pataxós 31, 37, 38

Pessoas com deficiência 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104

R

Relação pais e filhos 49

S

Sintomatologias dolorosas 41

T

Treino com peso 13

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-651-5

